

## MODALIDADES DE APRESENTAÇÃO PÚBLICA

### 1) Palestra

A palestra é definida pelos dicionaristas como sendo uma troca de palavras, de ideias entre duas ou mais pessoas; conversação. Trata-se, também, de uma conferência ou debate sobre qualquer tema, seja cultural, científico, filosófico, religioso ou outro de distinta natureza. Enfim, é um dos empregos mais usuais da oralidade, permeando a comunicação humana em suas diversas manifestações. As demais modalidades de apresentação pública podem ser entendidas como variantes da palestra, guardadas apenas as suas peculiaridades em concordância com os objetivos que se pretende alcançar.

Em geral, uma boa apresentação de palestra é sempre precedida de um bom planejamento, uma eficiente preparação, ajustes, ensaios, para enfim, ser realizada.

O planejamento formará a base sobre a qual todo o trabalho se apoiará. O planejamento possui etapas e cada tópico desenvolvido considera os anteriores, mantendo-se a coerência e a eficácia da apresentação.

Uma apresentação deverá ter um começo, também chamado de Introdução ou Exórdio, um meio, no qual se desenvolverão as ideias, e um final também chamado de conclusão ou Peroração.

Toda apresentação, palestra ou discurso tem um tempo determinado para seu início e para finalizar, deve possuir um cronograma com tempo adequado para cada fase. Geralmente, uma boa introdução deverá ocupar 15% da apresentação, como nos mostra o gráfico abaixo. O desenvolvimento é a maior parte e consumirá 75% e a conclusão 10%. Esse conteúdo será detalhado a partir do próximo encontro, quando trataremos da estrutura de uma palestra.

### 2) O Improviso

Uma outra maneira de discursar é o chamado *improviso*. Ao contrário do que muitos pensam o discurso de improviso é proferido com base numa preparação acumulada, mas que é passada ao público dando a sensação, a aparência de que não foi preparado. Saber improvisar é uma das qualificações necessárias ao orador. Quem sabe realizar uma exposição breve de um momento para outro pode ser considerado um artista na arte da eloquência.

A pessoa que improvisa fala sobre um assunto que conhece bem, dominando o que vai tratar e retirando de sua memória passagens de apresentações anteriores para enriquecer a que irá proferir. Segundo *Leonardi* (2002) na oratória “não há lugar para os improvisos repentinos e inspirações súbitas...”.

O orador ao preparar um improviso deve atentar para os seguintes aspectos:

- ter uma boa preparação verbal e ideológica;
- pensar no tema do discurso com antecedência;
- considerar o assunto sob diversos ângulos;
- preparar-se para objeções que possam surgir no discurso;
- selecionar os elementos fundamentais da sua exposição;
- mostrar-se confiante;
- ser maleável no discurso;
- não se importar com as interrupções do público;
- tirar vantagens dos acontecimentos inesperados;
- explorar a ideia central e associá-las a assuntos paralelos próximos ou remotos.

Para isso, é importante considerar: o interesse e o conhecimento prévio do orador, conhecimento do auditório, o tamanho do assunto (deve ser curto) e não usar o recurso com muita frequência. Ex.: música – canto; desemprego – crime; saudade – viagem.

O improvisador deve também estar atento para evitar:

- fadigar o público;
- omissões;
- o verbalismo desconexo;
- a falta de unidade e ordenação das ideias;
- afirmações inconvenientes;
- esquecimentos.

### **3) Sustentação Oral**

No discurso forense não basta apenas o convencimento; é necessária a convicção. As pessoas entendem, de modo geral, e cobram dos advogados que eles falem bem. Além da boa escrita, a oratória deve ser fluente, pois falar faz parte da área de negócio do advogado. A oratória forense é uma arte para ser ouvida e vista, e não para ser lida. A não ser que seja muito bem lida. Preferível em todos os casos, uma boa leitura, com atenção ao público e, sobretudo, aos juízes, a um discurso mal elaborado e pronunciado sem fluência.

A sustentação oral trata-se de um segmento da oratória forense, em que o advogado está diante de juízes togados, desembargadores ou ministros. Estas são pessoas sérias, de reputação ilibada, maduras, de difícil convencimento. Cabe, portanto, não se portar de maneira veemente. Isso pode ridicularizar o orador e desvalorizar seus argumentos.

O tempo é curto. São quinze minutos, no máximo, que o orador terá à disposição. Por isso, o advogado deve aproveitar com excelência a sua participação. Jamais deverá ultrapassar o tempo disponível, pois cairá no descrédito não obtendo mais a atenção dos interlocutores e, até mesmo, correrá o risco de ser repreendido em público, o que poderia desmoralizar sua autoridade perante a defesa sustentada em seu trabalho. Pode-se até falar menos tempo que o previsto, mas desenvolvendo-se com maestria e humildade para conquistar a atenção e o respeito das autoridades.

Na sustentação oral deve-se primar pela *clareza* para que haja completo entendimento dos fatos expostos, considerando que estes são, por vezes, complexos. Se não forem bem apresentados enfraquecerão toda a argumentação e a falta de clareza pode levar o advogado a perder a causa. Se forem bem expostos, é possível que se eliminem, ou pelo menos minimizem, dúvidas e discussões em torno da questão em análise. Outro requisito fundamental é a *veracidade*; os fatos precisam ser reais. A tentativa de engodo pode levar a resultados desastrosos. A boa narrativa, ao contrário, será forte elemento para a convicção dos julgadores sobre o exposto. Finalmente, e não menos importante, é a *empolgação* e a entrega do orador à tese defendida. Ele precisa conhecer em profundidade o assunto, dedicar-se a ele no estudo de seus detalhes e meandros, não permanecendo na superfície da questão. Para sustentar satisfatoriamente as evidências, que são as provas, o orador deve pautar toda a sua fala com vida e entusiasmo, a fim de conquistar, convencer e persuadir os que lhe ouvem.

#### **4) O Debate**

O debate é caracterizado por uma conversa em torno de um tema específico e com objetivo definido, em que os participantes expõem suas opiniões com a finalidade de se atingir a uma conclusão satisfatória para todos. Portanto, o debate é considerado uma competição entre pontos de vista opostos, em que os participantes estão comprometidos com sua preferência pessoal ou circunstâncias em que se encontra. É a melhor forma de obter informações sobre o pensamento alheio, além de possibilitar resolver problemas por meio de uma combinação de informações e opiniões diferentes.

O número ideal de participantes não deve ultrapassar a oito, pois poderá se tornar improdutivo devido à falta de variedade de opiniões apresentadas ou pelo distanciamento do foco do debate.

As formas mais comuns de debates são: a mesa redonda, comitê, painel, colóquio, simpósio, conferência e o fórum.

- Mesa redonda – é a reunião em círculo de um grupo de pessoas para que cada participante ouça e faça suas colocações.
- Comitê – é semelhante à mesa redonda, porém não se realiza diante de um auditório.
- Painel – ocorre diante de um auditório e possui certas formalidades e regras.

- Colóquio – semelhante ao painel, mas sem formalidade e pode contar com a presença de um perito.
- Simpósio – grupo de três ou quatro oradores que apresentam individualmente seu discurso sobre o mesmo tema.
- Fórum - é uma espécie de debate onde se concede um período de tempo aos ouvintes para perguntas ou comentários da plateia. O auditório é ativo.
- Conferência – se diferencia do fórum apenas pela mínima participação do auditório. O debate requer estudo e conhecimento do assunto a ser tratado. Poderá exigir dos participantes sua interpretação ou saber como agir diante de certos casos. Os participantes devem estar cientes das habilidades e de seus deveres para participarem. São eles:
  - Conhecimento
  - Admitir erros
  - Estimular os demais
  - Sentir-se à vontade
  - Ser bom ouvinte
  - Interromper somente quando houver uma pausa na fala do outro
  - Não se alterar

Dentre as habilidades citadas existem outras que podem favorecer o orador durante a discussão. Falar bem é fato primordial para que o orador possa persuadir as pessoas a acreditarem em seu ponto de vista. Acrescentando-se à habilidade de se falar bem, a fala entusiasmada, sincera, além do uso da voz, dicção e dos gestos despertam no público a atenção e respeito, pois prova que o orador dá importância ao assunto. O orador deve, ao falar, dirigir frases ou observações interessantes e até engraçadas para os membros do grupo, passando aos participantes a sensação de que eles são importantes. Deve olhar para os participantes com interesse e não como se os tivesse desafiando. A voz deverá ser firme e serena, com ritmo. As palavras devem ser bem articuladas.

A *Guerra Verbal*, como o próprio nome insinua, é uma espécie de debate sem as regras de comportamento do debate formal. Os participantes se alteram e brigam por seus motivos, perdem os limites quando contrariados pelas opiniões diferentes das suas e tentam destruir o pensamento do outro, impondo o seu. É conflituoso e exaustivo, não conduz a resultado algum. Seu objetivo é deter o avanço do inimigo. O bloqueio é feito pela contradição a fim de convencer a parte contrária. Requer argumentos bem ordenados e sustentados através de evidências e destreza de raciocínio.

## 5) O Comício

Atualmente os comícios assumiram características semelhantes a espetáculos artísticos a fim de se tornarem mais atrativos para o público. Devido a essa forma de apresentação, a *performance* da fala do orador é mais exigente para que prenda a atenção da plateia. Assim, o seu discurso necessita de entusiasmo e uma voz boa e potente.

O público do comício se difere do auditório. Enquanto a plateia de auditório está preparada tanto fisicamente quanto psicologicamente para assistir ao evento a outra plateia, a dos comícios não possuem qualquer compromisso em estar presente no local. É indeterminada, inconstante, móvel, renovável, varia tanto em número, quanto nas características, bem como no objetivo de sua passagem pelo ambiente em que foi montado o comício.

Num auditório o orador conta com os recursos e o apoio oferecidos pelo evento, já num comício, por mais organizado que seja, está sujeito à improvisações seja por causa das circunstâncias físicas de instalações, tempo, local ou pelo próprio público ouvinte, requerendo de si fazer adaptações naquele momento.

O público de um comício inicialmente não é cativo, poderá tornar-se dependendo da atuação e das habilidades do orador. As pessoas não se constroem em sair do local no momento que desejarem. Isso significa que o orador deverá se manter motivado para continuar realizando sua apresentação.

O orador deverá em seu discurso usar frases curtas, incisivas, impactantes. A linguagem deve ser clara, articulada, de fácil entendimento, mas contagiante, com gestos altos e abundantes.

Outro cuidado que o orador deverá ter é com o microfone para não causar ruídos incômodos. Deverá posicionar sua boca aproximadamente, a um palmo.

Para fazer um comício o orador deverá:

➤ Apresentar suas qualificações pessoais e as credenciadas para o cargo desejado. Ex.: naturalidade, idade, escolaridade, o que já fez, suas experiências na administração pública ou no legislativo e quais ações beneméritas ou em defesa da comunidade o credenciam;

➤ Levantar os assuntos de interesse da população. Se for candidato da situação deve ter sensibilidade para auscultar os anseios da comunidade para reivindicar e fazer defesa do que está certo na administração. Se for candidato da oposição deve levantar os assuntos passíveis de críticas da população, por culpa da administração atual.

Apresentar a plataforma política, que deve ser baseada nas necessidades prioritárias da população: o que está errado, o que se deve fazer, como conseguir (recursos financeiros).

\*Sugestões da plataforma deve ser exposta de maneira criativa, para não cair na mesmice de todos os partidos, porque as necessidades básicas são as mesmas: educação, saúde, segurança, habitação, emprego.

➤ Pedir apoio ao povo através do voto.

## **6) Na Televisão**

Na televisão, ao contrário da apresentação nos comícios, o orador deve ser moderado tanto nos gestos como nas palavras, procurando olhar para as câmeras como se enxergasse nela os seus telespectadores. A televisão amplia e deforma os gestos, conforme o ângulo em que são tomados, daí a importância do cuidado na gesticulação. Para evitar os gestos inapropriados é bom que as atitudes trágicas sejam evitadas.

Os discursos lidos não devem ser apresentados pela televisão. São usadas breves notas, para não perder o contato com os telespectadores. Ao falar o orador deve observar em qual das câmeras está sendo enquadrado. Se for necessário peça ajuda ao assistente de câmera ou preste a atenção à uma pequena luz vermelha que se acende quando a câmera será utilizada. A luz vermelha indica que àquela câmera estará passando a sua imagem e, portanto, é para ela que deverá olhar. É importante que o orador haja normalmente, sem se preocupar demasiadamente com as câmeras.

## **7) No Rádio**

Numa apresentação em uma estação de rádio o orador poderá falar:

- Sozinho, numa cabine;
- Com um entrevistador;
- Na presença de um auditório e com transmissão ao vivo.

Na cabine é prudente que o orador leve o seu discurso escrito. O discurso deverá ser escrito como se fala, dando um ar de naturalidade quando proferido. O tom de voz deve ser normal, passando credibilidade aos ouvintes. A leitura deve ter ritmo, demonstrando certo entusiasmo, mas nada excessivo. Deve-se tomar cuidado para não esbarrar as mãos no microfone, evitando ruídos.

Numa entrevista o orador deverá falar normalmente com o entrevistador, num clima de conversa, evitando-se a fala em tom de discurso. O orador deverá responder somente às perguntas que lhe são feitas, de forma breve, clara e sucinta. Deve esperar sempre o entrevistador perguntar antes, sem se antecipar.

Na situação de falar para um auditório ao mesmo tempo em que há uma transmissão ao vivo através do rádio, o orador deverá se posicionar à frente do microfone e seu discurso deverá ser realizado como se não houvesse a transmissão. A atenção do orador deverá estar voltada para a plateia.



## 8) Na Internet

Milhares de pessoas em todo o mundo têm se beneficiado com a interação no ambiente virtual. A rede mundial de computadores tem sido um dos recursos mais utilizados para divulgação de informações. É um canal apropriado para interação virtual entre as pessoas, independentemente de espaço e de tempo.

Funciona eficazmente como ferramenta para o processo de ensino/aprendizado e o compartilhamento de experiências, por meio da educação a distância (EAD).

As redes sociais, como o *Facebook*, *Orkut*, *Twitter*, *Delicious*, *BookMark Google*, *Windows Livre* e outras são cada vez mais adotadas por usuários pessoais ou institucionais como catalisadores para promoção nacional e internacional.

Videoclípes, filmes, filmetes, *trailers*, *teasers*, documentários, vinhetas, cápsulas são algumas das estratégias de marketing que adotam formatos diversos veiculados pela Internet, divulgando os mais variados produtos e serviços, desde música, programações de eventos artísticos, culturais, religiosos, dentre outros, com a inserção sonora, visual e textual do conteúdo, em partes ou na íntegra, do material disponibilizado para amplo e geralmente irrestrito acesso.

A Internet é um “mundo de Deus e de todo mundo”. Como a informação flui celeremente, a possibilidade de erro também é maior se comparada com outros meios tradicionais de comunicação. Por isso, deve-se saber selecionar as fontes adequadas de pesquisa, em portais, *sites* e páginas, geralmente vinculadas a instituições confiáveis ou pessoas idôneas.

O uso dos recursos provenientes da tecnologia da informação para difusão do Espiritismo também está crescendo. Trata-se de uma tendência inevitável e que pode ser bem explorada para mais ampla disponibilização dos resultados dos trabalhos espíritas no Brasil e em todo o mundo.